

EFEITOS DE MISTURAS DE NAPROPAMIDA E SIMAZINA NO CONTROLE DE MONO E DICOTILEDÔNEAS EM CAFEZEIROS NOVOS

Luciano S.P. Cruz, Maria do Carmo S.S. Novo
Instituto Biológico, Campinas, SP

Para conhecer a ação de misturas de napropamida e simazina no controle de mono e dicotiledôneas em cafeeiros com dois anos de idade, foi conduzido um ensaio de campo em Araras, SP, em 1979/80.

O delineamento foi em blocos ao acaso, com nove tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram: napropamida a 2,0 kg e 3,0 kg/ha, simazina a 0,5 kg e 0,75 kg/ha, misturas de 2,0 kg/ha de napropamida com 0,5 kg e 0,75 kg/ha de simazina, e de 3,0 kg/ha de napropamida com 0,5 kg e 0,75 kg/ha de simazina e também uma testemunha sem herbicida.

A aplicação foi realizada a 04-02-80 com pulverizador costal munido de bico de jato em leque 80.03 com um gasto de 300 l/ha de calda.

Foram feitas contagem de plantas daninhas em 5% da área das parcelas, aos 45 dias da aplicação dos herbicidas, e avaliações visuais de porcentagem de infestação de mato aos 30, 45, 60, 75 e 90 dias. Nestas épocas também foram realizadas observações de sintomas de fitotoxicidade nos cafeeiros.

As invasoras que apareceram em maior número foram as monocotiledôneas capim-de-colchão (*Digitaria horizontalis*) e capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e as dicotiledôneas caruru-de-mancha (*Amaranthus viridis*) e picão-preto (*Bidens pilosa*).

Todas as misturas apresentaram um controle geral de plantas daninhas superior a 95%. Com napropamida ou simazina isoladas o controle atingiu no máximo 84% e 89%, respectivamente.

Todos os tratamentos com 0,75 kg/ha de simazina apresentaram leves sintomas de fitotoxicidade, limitados a algumas folhas do terço inferior dos cafeeiros, até a última observação realizada (05-05-80).